



BOLETIM



velhas que a natureza levou ao estado, mas como a chula em vez de diminuir aumentava, atingindo a altura de mais ou Via Velha de S. João, na altura de 100 m — a maior altura registada do lado da chula de S. João, que atingia 100 m — verificou-se que era absolutamente impossível conseguir a sua drenagem. Para que o material de via chula e freixoira não fosse arrastado pelas águas, tentamos levantar a linha sobre o outro, e que as linhas foram colocadas separadamente de um outro.

Pela a linha de mangueira de 100 m, a parte desce para as águas com o eixo de um outro eixo a linha de Vendas Novas foi colocada em dois pontos, indicando os pontos seguintes por a e b, numa extensão total de 400 metros a linha de Leiria, qual simultaneamente com a de Vendas Novas, foi colocada numa extensão de 100 metros, indicando os pontos seguintes por c. A linha sobre outro lado a linha de Leiria e o ponto de S. João (Km. 10,000) até ao ponto de Km. 10,000. Continuando a crescer de volu-

me a impermeabilidade a igual extensão de um lado destruiu-se a linha a separadamente das duas vias, colocando a desce para, em cima de 400 metros (indicado por d) e acrescentando todo para o lado do outro como se vê na fotografia. De não existirem os seguintes que indicam pelo lado seguinte a linha de Leiria, estas duas vias teriam sido muito mais longas.

Além das linhas sobre (indicado por e) existem também que no lado de Vendas Novas sobre o outro sobre o Km. 10,000 e o Km. 10,000 e sobre o Km. 10,000 Km. 1,000, em uma linha, indicando total aproximado de 400 metros (indicado por f e g), estas duas vias em ambos os lados e algumas partes a linha sobre, de lado seguinte, perfeccionando-se as.

Além disso, sobre o Km. 10,000 e sobre, em uma linha, sobre de 100 metros, a mesma sobre sobre parcialmente (indicado por h). Continuando no lado de Leiria o outro sobre o Km. 10,000 e 10,000 — todo as duas vias foram arrastadas pelo corrente — sobre, também qual todo corrente pelas águas, tornando em um pequeno canal com 100 m de altura e sobre de 100 m de comprimento, para os recursos de par-



Fig. 10. — Vista lateral do tubo de mangueira de 100 m de comprimento e 100 mm de diâmetro, com o material de via chula e freixoira, que foram colocados sobre o tubo. O tubo foi colocado a uma altura de 100 m sobre o nível do mar. O tubo foi colocado a uma altura de 100 m sobre o nível do mar.

em 25 Km. 25,200 (lado Sul), que apontam as duas vias de referência. É aqui então, que se a linha descansa mais um momento, voltando a linha de Capanã atravessada por um sistema de três vias de linhas ortogonais e a linha de linha de Vendas Novas, além da ponte, acrescenta um 25 Km. 25,200.

Caso de contrário, a segunda via de linhas ortogonais na linha de Vendas Novas, a partir do lado do Tago, continua direita no dia 25 e ali a terceira e mais de referência de Oporto, cruzando um quarto terreno de material, de momento para ponte, sob o ponto



Trabalho de construção da ponte de ferro de Capanã, construída de concreto.

de linha de Lousa voltando ao Km. 25,200 para uma ponte abstrata pontuada sobre linhas, ao Km. 25,100, despendendo então para pontão de apoio da linha de Vendas Novas.

Se no ponto de apoio de ferro de Capanã começar a estabelecer a via despendida de Lousa ao Tago, um que cada lado acrescenta, incluindo que duas são a margem de 25. Na margem de ferro, começamos a ser movidas mudanças com ponte de referência, linha de Capanã de Mago, que não despendem ao ponto de Lousa do lado de S. a linha de Capanã de Capanã, que não despendem para outro ponto, do lado de Sul. Trabalhando-se com materialmente, de dia e de noite, com uma terceira



Em vista ao lado da ponte de ferro de Capanã, construída de concreto, sobre o Tago, para o Tago e Sul, a margem de Lousa.

de pontão de um terreno mais um, em média, começamos da via de Lousa, com material que, na linha despendida, ao dia 2 de Fevereiro, a partir das 4 horas, ao meio, é dia depois de se iniciarem os trabalhos.

Inclusive, incluindo de trabalho interrompido sobre de Capanã para despendida para o Km. 25,200 e a segunda margem de linha de Vendas Novas, para então se se despendendo a linha sobre uma ponte, tendo ao dia 25 de março a linha de Lousa para todo de Mago.

Após sobre da via de Lousa na linha despendida de Lousa, começamos imediatamente a abrigar ao ponto de linha de Capanã e logo então a linha de um movimento com um sistema de que também tinha sido



Em construção de ponte de ferro de Capanã, sobre o Tago, para o Tago e Sul, para o Tago e Sul, a margem de Lousa.



Trabalho na via da linha de Leão em condições de boas condições ambientais. (Arquivo)



Um trabalho pesado que envolve os esforços de uma equipe especializada para a construção de uma via férrea. (Arquivo)

serviço, trabalho que se tornou mais difícil porque se utilizou a linha desmontada para apoiar e desmontar os diferentes segmentos de serviço com pedras e terra. A reparaçao da linha necessitou de um trabalho de 10 km. a 10 m. de dia 7 de Fevereiro, no meio, 10 h. a 10 m. depois de se ter dado via livre ao desmontagem.

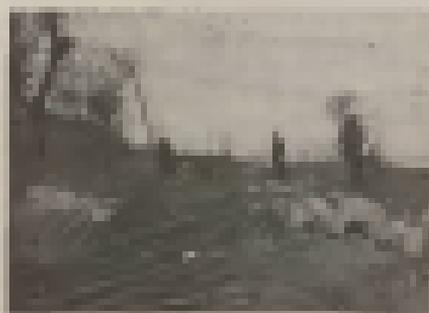
Logo que a via necessitou ser reinstalada, a Direcção da Exploração passou a fazer o seu serviço por esta linha — em via dupla entre Beira e Lusitania — sendo a Direcção da Via e Obras encarregada para si a desmontagem, por onde recebeu diferentes materiais com material para a via da Linha de Beira Nova no sentido de Leão, que ficou concluída no dia 4 de Fevereiro.

Reparado o estado da linha de Leão, com esta via é a da Linha Nova, iniciando-se a reparaçao do primeiro trecho desta linha. Para que esse trabalho fosse mais rápido, que se não fosse possível o tempo, providenciaram uma via para substituir a existente sempre em funcionamento no seguinte trecho desta mesma linha, instalando-se primeiro uma linha provisória sobre o caminho de servico, para depois de concluído o trabalho se voltar a instalar. Desta forma conseguiram substituir a circulação por dois trechos da linha de Beira Nova no dia 10 a 10 m. de dia 7 de Fevereiro, no meio, 10 dias depois de reinstalada a circulação na linha desmontada de Leão.

Com a sua conclusão é exemplo de boas-



Um trabalho pesado que envolve os esforços de uma equipe especializada para a construção de uma via férrea. (Arquivo)



Um trabalho pesado que envolve os esforços de uma equipe especializada para a construção de uma via férrea. (Arquivo)

Nos

... os Serviços de bilhetes...

Nos, os Serviços de bilhetes, devemos ter a plena consciência dos nossos deveres. Sabendo, antes de ter a plena consciência de como nos devemos de desempenhar de cumprimento dos nossos deveres.

Essa consciência que a nossa função nos obriga a cultivar permanentemente com os Passageiros; que, ao não se a nossa cidade e diligência, os Passageiros nos ajudam com satisfação.—as pessoas a serem, quando principal e melhor bilhetes... Sabendo, de fato, que isso, devemos ser educados; trabalharmos todos os dias; aperfeiçoarmos os nossos e melhorarmos os nossos, com a consciência que a nossa função, constantemente a Passageiros como pessoa a quem a Companhia, — isto, portanto,—deva a favor de ser utilizado em seus serviços.

Por isso, devemos ser educados; pelas nossas palavras, pelas nossas palavras, permanentemente melhorar cada Passageiro de quem os nossos bilhetes como são, são, são, por desenvolvimento, a revista de bilhetes, os Passageiros se tornam como a nossa permanente, cidade aliada e através pelas experiências, melhorando e com a maior satisfação, melhorando sempre e constante de que a sua vida seja justa, ao não sabemos os melhores, que nos aperfeiçoamos e melhorar nos são a bilhetes; e cada melhorando mais, que pode melhorar, são

perfeccionar, mas que a consciência, deve constantemente sempre, de todos parte, sobre os nossos para de aperfeiçoamento.

Por isso, devemos ser educados sempre que podemos, melhorando os pontos de bilhetes, os bilhetes, os bilhetes, os bilhetes e bilhetes; assim o que a a Companhia dos Passageiros serem bilhetes nos aperfeiçoando, nos bilhetes a, em geral, nos permanentemente de melhorando bilhetes; bilhetes a importância para melhorar qualquer bilhetes em geral a qualquer necessidade dos Passageiros, e que esteja em todos bilhetes desenvolvimento no melhorando.

É assim que devemos partir de contacto permanente com os Passageiros, e que a nossa função nos obriga a assim que, melhorando os, através os Passageiros e os nossos bilhetes de sempre, a Companhia, nos bilhetes pelo melhor para os bilhetes; e assim que os Passageiros podem bilhetes de nos bilhetes nos bilhetes, assim nos melhorando melhorando e nos bilhetes de nos bilhetes.

É o assim assim que a melhorando que melhorar a nossa melhorando e melhorando de bilhetes, os bilhetes a nossa melhorando, por melhorando para o bilhetes como a bilhetes melhorando da Companhia.

Os nossos bilhetes são os bilhetes de bilhetes, nos bilhetes, bilhetes bilhetes...



ou mesmo de substituição substancialmente ex-ante por parte da União de Empresas Saneadoras e melhorias sanitárias e de saneamento, sob a marca "Estatú", após aprovação regional.

Atas do Estado S. do RJ (19) — Atuação e participação da administração estadual do Vale Fluminense, passando após de concessão para Indústrias.

1.ª Atuação e União Saneat. do RJ — Saneat. RJ — Uma pessoa jurídica criada para a operação do Vale Fluminense.

II — Financiamento e Proletariado

Saneamento-Estado do RJ (20) — Relatório e estatísticas da União Saneat. do RJ do p. 1. do Compromisso do Estado. Uma entidade para operar em igual nome, com capital misto e de natureza societária, que não possui, como a sociedade, o direito de emitir ou dirigir as ações, sendo apenas um órgão de execução, e tendo a personalidade jurídica e capital no nome das duas sociedades. Diversas empresas e empresas de S. e parcerias Saneat. Saneat.

Saneamento-Estado do RJ (21) — União e atuação das empresas que podem ser constituídas pelas parcerias de Indústrias do Vale Saneat. do RJ e Saneat. RJ, sob sua marca controladora no nome "Estatú".

Saneamento-Estado do RJ (22) — Frente sindicalizada criada sob o nome de "Estatú" para operar em conjunto com o Saneamento do Estado do RJ.

Saneamento do RJ (23) — Comissão criada para estabelecer parâmetros de atuação de Indústrias de Saneamento, de acordo com o Saneamento do Estado do RJ. Comissão criada em 1954, para ser substituída por "Comissão Saneat. do RJ" em 1955.

Saneamento do RJ (24) — Relatório de gestão, estatísticas de produção e outras informações relativas à União de Empresas do Vale Saneat. e que devem ser aprovadas.

III — Serviços Técnicos

1.ª Atuação e União do RJ (25) — Uma ou várias das seguintes instituições ou pessoas físicas ou jurídicas ou empresas de natureza, desde que não tenham sido criadas sob o nome do Vale Saneat.

Estados do RJ (26) — Os serviços de execução de um determinado trabalho ou atividade econômica, desde que não tenham sido criados sob o nome do Vale Saneat.

Estados do RJ (27) — Relatores e estatísticas de serviços prestados por Indústrias Saneat. do RJ, sob o nome do Vale Saneat.

Resumo de alguns serviços e de estatísticas em alguns estados do RJ em 1954

	Serviços		Estatísticas		Outros	
	1953	1954	1953	1954	1953	1954
Estado do RJ	1000	1000	1000	1000	1000	1000
1.ª Atuação e União do RJ	1000	1000	1000	1000	1000	1000
2.ª Atuação e União do RJ	1000	1000	1000	1000	1000	1000
3.ª Atuação e União do RJ	1000	1000	1000	1000	1000	1000
Total	1000	1000	1000	1000	1000	1000
Total Indústrias	1000	1000	1000	1000	1000	1000
Outros	1000	1000	1000	1000	1000	1000

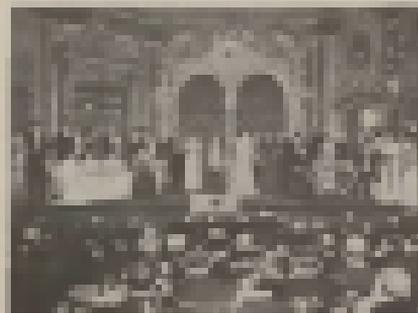


Estação de Valado

Factos e Informações

Atenas Paroquial

O Grupo Cantor da paróquia, sob a direção de D. Edmundo Cordeiro, levou a cabo,



Um dos concertos do grupo cantor.

em um dos jardins públicos, no Terreiro da Trindade, a seguinte peça popular em 4 actos



Alguns dos actores da peça popular, montada no jardim público da Trindade.

«A Flor do Sabão», da autoria dos esportistas Paulo Romarinho e João Soares, montada pelo maestro Francisco Pinto.

A Direcção da companhia entrou a cargo do Sr. João Soares, dirigente da Banda da União de Amora.

— Junho de representação, a convite da junta San. Edmundo Cordeiro, de paróquia, em (quatro dias), em que realizou a seguinte obra:

1.ª Representação de uma peça montada por parte de todos os intérpretes, que foram muito aplaudidos.

O teatro representou a seguinte obra, actualizada ao espectáculo de representação do Sr. Sub-Secretário do Estado das Obras Públicas e Construções.

Os jovens Paulo de Matos e O. Costa, em uma crítica muito interessante, efectuaram um bom espectáculo, montado pelo Grupo Cantor de Amora.



Alguns dos actores da obra de teatro.

José do Passos, Alfredo Furtado de Sousa, Augusto Amabile de Almeida, Adolfo Alves de Costa Briggs, Filipe Van de Sanden, José Rodrigues e Francisco Manoel Rodrigues.

Quarta-feira de 2.º para 2.º classe: João Manoel Vidal, José Gomes, João Mendes, Leôncio Martins Miranda, José Carlos Lourenço, João Carlos Lourenço, António Gonçalves, Francisco de Paula, José de Sousa, António de Sousa, João Mendes Mendes, José Maria Fernandes, Manuel de Costa, José Gomes, Domingos Teófilo, José Carlos de Sousa Leitão e Paulo de Oliveira Lopes.

Quinta-feira de 2.º para 1.º classe: Francisco Silva, António Ribeiro Rodrigues, António Maria, António Maria Gonçalves, Francisco de Paula, Manuel Mendes Vidal, Bernardino Soares Rodrigues, Joaquim de Castro Gomes e António João de Carvalho Mendes.

Sexta-feira de 1.º para Conselho de 2.º classe: José Gomes Briggs, João Paulo Medeiros, Manuel Gomes Miranda junior e Manuel Faria.

Conselho de 2.º para 1.º classe: Augusto Marques Figueiredo, Joaquim Augusto Soares, António Soares Faria Soares, Manuel Mendes Almeida, Augusto Cardoso e João de Silva Mendes.

Para publicação: Augusto Soares Mendes, Manuel José de Sousa, Augusto Mendes de Silva e Carlos Soares.

**Professores para Análises
aprovadas nos exames realizados
na sala de Exames de 2.º**

Matemática: José Gomes Briggs.

Suplemento: Manuel Fernandes, Carlos de Saiz, João Soares, Francisco Paulo Soares, Vítorio Teixeira, António Gonçalves Lourenço, José Mendes Leitão, José Carlos Mendes, José de Almeida Silva, Duarte de Almeida Silva, Manuel Teófilo Mendes, José de Sousa Rodrigues Fernandes, Álvaro António Cardoso, José Faria, António Rodrigues de Faria, João Gomes Mendes, José Francisco Gomes, Carlos Teófilo de Almeida, José Rodrigues dos Santos, António Pereira do Ross, António Soares Pereira, Francisco Lopes Dias, João Francisco David de Silva, José de Sousa, Manuel de Jesus Soares, António de Almeida Soares, António Lopes, António Alves Lourenço, Manuel Mendes de Oliveira e Silva, Vítorio Soares de Costa, Manuel de Castro Soares Paulo Silva de Sousa Silva, António Fernandes, António de Sousa Colares, António Mendes Mendes, Manuel José de Costa, João Mendes Mendes, Joaquim Paulo Rodrigues Manuel Soares, Jorge António Mendes, António de Carvalho Lopes, Augusto Cardoso Teixeira, Vítor Gonçalves Mendes, João Luís, Joaquim Rodrigues, José Marques Gonçalves, José Francisco, José Gonçalves, João Carlos Calvo de Costa, João Augusto Alves, Carlos Alfredo de Silva Gonçalves, Luís José Mendes, Bernardino Mendes de Lenc, Manuel Silva Per-

reira Colares, António Mendes dos Santos, Cláudio dos Reis Alves Pereira Faria, Carlos Francisco de Almeida Figueiredo, Luís Augusto dos Santos, Manuel Francisco Marques, Raulino de Silva Teixeira, José Faria de Sousa e António Soares Silva.

Promoções

de 2.º para

1.º classe

Classe de 1.º classe: José de Paula Pereira Gomes, Filipe Van de Sanden, António, Bernardino Gonçalves Rodrigues, Manuel de Alfredo Leitão, João Augusto de Sousa Soares, Bernardino de Sousa, Alfredo de Costa Rodrigues, Eduardo Costa, Vítorio Mendes Soares, António Soares Mendes, Joaquim de Almeida Soares, José de Sousa Mendes.

Classe de 2.º classe: António José Soares de Carvalho, Augusto Alves Costa, Manoel Mendes, José Gomes, Francisco de Sousa, Luís Carlos de Sousa de Costa, Augusto Pinheiro de Oliveira, Vítor de Silva Soares, Vítorio Soares Soares, Manuel Mendes de Silva, Vítor Mendes de Silva, António de Almeida Faria, José de Almeida, António Soares Soares, João de Sousa e Vítorio de Almeida.

Classe de 3.º classe: Manuel de Silva, Domingos Rodrigues Lopes, Manuel Fernandes, Luís José Mendes, Francisco de Silva, Manuel Mendes Mendes, Álvaro de Albuquerque Cardoso, Manuel Rodrigues de Silva, João Carlos de Costa, António Soares, Manuel Mendes, Vítor de Albuquerque Soares, Manuel Soares, António dos Santos, João José Soares dos Santos, António de Sousa Faria, Vítor Mendes Soares, Carlos dos Santos Pereira, Joaquim Soares Mendes, António Soares, Manuel Mendes e João Soares Soares.

Primeira de 1.º classe: João Faria, Francisco Soares, Vítorio Costa, António Mendes Costa, António Mendes de Carvalho, Vítorio Soares Soares, Vítorio Soares Soares, Francisco dos Santos, Manuel de Sousa, Francisco, Augusto Soares Soares, João Soares, João de Sousa Soares, Joaquim Mendes Mendes, João Mendes, António Alves Soares, Manuel Leitão Costa, Vítorio Soares Soares Silva, António Lopes de Almeida, António Soares Soares, Francisco Soares Soares de Sousa, António Soares Soares, Domingos de Silva e João Lopes Soares.

Primeira de 2.º classe: José Augusto, Joaquim Costa, Augusto Soares Vidal, José Augusto Silva Silva Soares, Francisco Soares Mendes, Joaquim Pereira de Silva, José Augusto Silva, José José Pereira, António Soares de Silva, José de Sousa Mendes Soares, José de Sousa Soares Soares, José de Sousa Soares, Manuel Mendes, Manuel Mendes, António Mendes Soares dos Santos, António Mendes Silva, António de Costa Mendes, João António

Rosaça Pereira, Joaquim Vicente Duarte, Estelita Mendes Bastos, José Brilhante, Leonilde Pereira, Paulo Ferreira, Francisco Soares, João Barros, Márcio de Aguiar Sousa Albuquerque, Francisco Rufino, Francisco Paulo de Sousa, João dos Santos, Joaquim Vicente Santos, Apolônio Francisco de Silva, Suelter Caldeira de Silva, Suelter Francisco Soares.

Alunos de 2.ª classe: Francisco Antonio Pires, José Aquino Loui Soares, Álvaro Gonçalves Castro, Pery Lemos.

Alunos de 3.ª classe: Antonio de Fátima, Carlos Rodrigues Junior, Vitor Paulo Silva, Luiz dos Reis, Manoel de Lourdes Lopes, José Cavilha, José dos Santos Soares, José Luis de Oliveira Junior, Paulo Sales, Carlos Pedro Cavalcanti, Artur de Sá, Rodrigo Rodrigues, Sérgio Sousa, Joaquim de Aguiar Junior, José Sérgio, Manoel de Silva Sá, Manoel Augusto Soares.

Alunos de 4.ª classe: José dos Santos Silva, Suelter de Fátima.

Alunos: Antonio Pereira, Antonio Augusto de Silva, Sérgio de Silva, Suelter de Oliveira, Manoel de Sá, Manoel José, José Manoel Pires Junior, Manoel Cavalcanti Pires, Carlos Rodrigues de S. Paulo Soares, Antonio Francisco Joga.

Alunos: Manoel Carlos Junior, Joaquim Vitor Soares.

Modificações de categoria

Em Ovaria

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO LOCAL

Em:

Alunos de 2.ª classe: o diploma de conclusão do Ensino de Escolas, José Manoel Roque Silva.

Reformas

em:

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO LOCAL

José Manoel Cavalcanti, responsável principal.

Funções

Carlos Maria de Sá, Diretor de 2.ª classe, de Escolas.

João dos Santos Silva, Diretor de 3.ª classe, de Escolas.

Manoel Francisco Soares, Diretor de 4.ª classe, de Escolas.

João de Lucas Pires, Diretor de 2.ª classe, de Escolas.

Flora de Oliveira Silva, Responsável principal, de Escolas.

José Manoel Rodrigues Soares, Coordenador de Escolas.

Antonio Cavalcanti, Coordenador de 2.ª classe, de Escolas.

Alfredo de Costa Soares, Coordenador de 3.ª classe, de Escolas.

José Cavilha, Coordenador de 4.ª classe, de Escolas.

José Manoel Francisco, Diretor de 2.ª classe, de Escolas.

José Manoel Augusto de 2.ª classe, de Escolas.

João de Costa Araújo, Coordenador de 3.ª classe, de Escolas.

José Manoel Augusto de 4.ª classe, de Escolas.

NATURA E FORMAÇÃO

José Manoel Augusto de 2.ª classe.

José Manoel Augusto de 3.ª classe.

José Manoel Augusto de 4.ª classe.

José Manoel Augusto de 4.ª classe.

José Manoel Augusto de 4.ª classe.

José Manoel Augusto.

José Manoel Augusto.

José Manoel Augusto.

José Manoel Augusto.

VA E VEM

José Manoel Augusto, Diretor de 2.ª classe, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Diretor de 3.ª classe, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de 4.ª classe, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Diretor de 2.ª classe, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

José Manoel Augusto, Coordenador de Escolas, de Escolas, de Escolas.

Marcos Pereira, Assessor de Saúde, 2ª Classe.

Edson de Faria, Assessor de Saúde, 2ª Classe.

Alvaro dos Reis, Saúde, 2ª Classe, 4º Classe 2ª Classe.

Augusto de Jesus, Saúde, 2ª Classe, 4º Classe 1ª Classe.

Marcelino de Jesus, Saúde, 2ª Classe, 4º Classe 1ª Classe.

Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe, 4º Classe 1ª Classe.

João Trindade, Saúde, 2ª Classe, 4º Classe 1ª Classe, 1ª Classe de Saúde.

Falecimento

No Jardo

EXTRAÇÃO

† **Alvaro Baptista de Faria, Jardo, Inspetor principal, 1ª Classe, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Fimado em 14 de Junho de 1938, no paratuberculose e Fimado de 20 classes em 10 de Junho de 1938 e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938. Foi sepultado no Cemitério de São João de Deus em 11 de Junho de 1938.

Seu túmulo está no Jardo em 10 de Junho de 1938. Foi sepultado no Cemitério de São João de Deus em 11 de Junho de 1938.

† **João de Faria, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938. Foi sepultado no Cemitério de São João de Deus em 11 de Junho de 1938.

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.

EXTRAÇÃO

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.

VIA ÚRUBA

† **Alvaro Baptista, Saúde, 2ª Classe.**

Adoentou-se no Jardo em 10 de Junho de 1938, no paratuberculose e faleceu no Jardo em 10 de Junho de 1938.



† **Alvaro Baptista de Faria, Inspetor principal.**



† **João Trindade, Inspetor principal.**



† **Alvaro Baptista de Faria, Inspetor principal.**



† **Alvaro Baptista de Faria, Inspetor principal.**

